



ISSN:2763-5716

POLIGES

Revista de Políticas Públicas e  
Gestão EducacionalITAPETINGA,  
2025

## MUSEU PEDAGÓGICO DA UESB: UM MODELO DE PRESERVAÇÃO PATRIMONIAL A SER COMPARTILHADO

PEDAGOGICAL MUSEUM OF UESB: A MODEL OF HERITAGE PRESERVATION  
TO BE SHARED

MUSEO PEDAGÓGICO DE LA UESB: UN MODELO DE PRESERVACIÓN  
PATRIMONIAL A SER COMPARTIDO

**Ronaldo Bernardino Colvero**

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-2958-8656>

Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) - Brasil

**Eleane Harden Skrebsky**

ORCID iD: <https://orcid.org/0009-0009-8639-4701>

Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) - Brasil

DOI: 10.22481/poliges.v6i1.17126

**Resumo:** Este artigo apresenta a trajetória do Museu Pedagógico (MP) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), destacando sua gênese, consolidação e relevância como um centro de preservação do patrimônio cultural e de promoção da educação e da ciência na região Centro-Sul da Bahia. A metodologia utilizada para a sua elaboração foi a pesquisa bibliográfica e documental, a partir das informações disponibilizadas pelo site da instituição, de artigos científicos sobre o tema, bem como de dados coletados na página do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Dessa forma, percebeu-se que a instituição promove o museu como um espaço dinâmico que, junto a uma rede de parcerias, impulsiona projetos de pesquisa e eventos acadêmicos. Ao longo de 25 anos, o MP se tornou pilar para o Programa de Pós-Graduação em Memória, Linguagem e Sociedade (PPGMLS), reconhecido internacionalmente pela CAPES (nota 6). A biblioteca do MP abriga acervos e projetos especiais. A gestão colegiada e a equipe multidisciplinar garantem a execução de exposições e eventos planejados por seus grupos de pesquisa, solidificando o MP como um polo vital para o estudo e a disseminação do conhecimento na área. Conclui-se que este modelo de museu que atrela a educação e a cultura deve servir de modelo a outras instituições semelhantes no país.

**Palavras-chave:** Patrimônio Cultural, Museu Pedagógico (MP), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

**Abstract:** This article presents the trajectory of the Pedagogical Museum (MP) of the State University of Southwestern Bahia (UESB), highlighting its genesis, consolidation, and relevance as a center for preserving cultural heritage and promoting education and science in the Central-South region of Bahia. The institution promotes the museum as a dynamic space, which, along with a network of partnerships, drives research projects and events. Over the

course of 25 years, the MP has become a pillar for the Postgraduate Program in Memory, Language, and Society (PPGMLS), internationally recognized by CAPES (score 6). The MP library houses collections and special projects. The collegial management and multidisciplinary team ensure the execution of exhibitions and events planned by its research groups, solidifying the MP as a vital hub for the study and dissemination of knowledge in the field.

**Keywords:** Cultural Heritage, Pedagogical Museum (MP), State University of Southwestern Bahia (UESB)

**Resumen:** Este artículo presenta la trayectoria del Museo Pedagógico (MP) de la Universidad Estatal del Sudoeste de Bahía (UESB), destacando su génesis, consolidación y relevancia como un centro de preservación del patrimonio cultural y de promoción de la educación y la ciencia en la región Centro-Sur de Bahía. La metodología utilizada para su elaboración fue la investigación bibliográfica y documental, a partir de la información proporcionada por el sitio de la institución, artículos científicos sobre el tema, así como datos recopilados en la página del Instituto del Patrimonio Histórico y Artístico Nacional (Iphan). De esta forma, se percibió que la institución promueve el museo como un espacio dinámico que, junto a una red de asociaciones, impulsa proyectos de investigación y eventos académicos. A lo largo de 25 años, el MP se ha convertido en un pilar para el Programa de Posgrado en Memoria, Lenguaje y Sociedad (PPGMLS), reconocido internacionalmente por CAPES (nota 6). La biblioteca del MP alberga colecciones y proyectos especiales. La gestión colegiada y el equipo multidisciplinario garantizan la realización de exposiciones y eventos planificados por sus grupos de investigación, consolidando al MP como un polo vital para el estudio y la difusión del conocimiento en el área. Se concluye que este modelo de museo que vincula la educación y la cultura debe servir como modelo para otras instituciones similares en el país.

**Palabras clave:** Patrimonio Cultural, Museo Pedagógico (MP), Universidad Estatal del Sudoeste de Bahía (UESB)

## Introdução

O Brasil é reconhecido por ser uma nação de dimensões continentais, em que, no que respeita ao bem-estar social, possui, na mesma escala da sua topografia, desigualdades e desafios que têm instigado o poder público ao longo do processo de redemocratização do país, iniciado em meados da década de 80.

Nesse período, com a promulgação da Constituição Federal de 1988 (CF/88), denominada de Constituição Cidadã, foram elencados, segundo Declarações Universais de Direitos Humanos, direitos individuais e coletivos até então ignorados ou esquecidos pelos processos de exceção democrática pelos quais o país havia passado. É nesse cenário de retomada e reconhecimento de direitos que grupos e populações minoritários e excluídos do fazer social passam a ter seus direitos observados e garantidos.

Da mesma forma, as políticas públicas de educação e de cultura no Brasil, amplamente retomadas nas últimas décadas (Souza, 2006), visam, sobretudo, reparar tais injustiças históricas e valorizar o patrimônio nacional em sua amplitude, reconhecendo a diversidade de matrizes como componente da identidade nacional. Assim sendo, o resgate das memórias, a disseminação dos conhecimentos, a necessidade de espaço para preservação da história e a possibilidade de divulgação do conhecimento para a população passam a integrar o horizonte de tais políticas, donde os museus são espaços que congregam tais características.

Nessa perspectiva, surgiu o interesse em investigar um modelo de museu em atividade que pudesse servir como diretriz para formação de outros espaços semelhantes em nossa instituição, cidade e região, visto que a cidade de São Borja, no Rio Grande do Sul, é turística por natureza, uma vez que abriga em suas instituições eventos memorialísticos que remetem à história de vida de dois ex-Presidentes da República, a saber: Getúlio Vargas e João Goulart, além de integrar a região missioneira, que é um cartão postal do estado sulino. Esse fato, por si só, desperta o interesse de historiadores de várias regiões do país e mesmo do exterior, que se dedicam ao estudo da memória política nacional.

O município de São Borja é o mais antigo fundado no Rio Grande do Sul pelos padres jesuítas como sendo o primeiro povoado dos sete povos das missões (PMSB, 2025). Este fato, também, constitui um segundo elemento que instiga a curiosidade das pessoas e demonstra a necessidade de fortalecimento das instituições que resguardam a história da cidade. Ela faz fronteira com a Argentina através do município de Santo Tomé. Carregado de história, abriga, hoje, 4 museus, cuja estrutura de funcionamento ainda carece de melhorias e atualizações no que respeita ao atendimento ao público e à formação de profissionais atuantes na área da museologia.

Assim sendo, a pesquisadora, que é aluna do Mestrado em Políticas Públicas da Universidade Federal do Pampa Campus de São Borja (Unipampa), propôs-se a investigar formas de contribuição para a especialização dos museus abrigados na localidade no que tange à atuação dos mesmos como instrumentos de divulgação da educação e da cultura.

Definido o objeto de estudo, o presente artigo tem o propósito de analisar a importância do Museu Pedagógico (MP) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), o qual se constitui em uma política pública iniciada em caráter privado, desenvolvida por um grupo de interesse, qual seja, os Professores da referida instituição, e que hoje é registrada pelo Instituto Histórico do Patrimônio Artístico Nacional (Iphan) como uma proposta bem-sucedida de preservação da memória e de divulgação cultural e científica internacionalmente reconhecida.

A metodologia utilizada no presente trabalho foi a análise documental e bibliográfica, sobretudo baseada nas informações contidas nas páginas oficiais do MP, da UESB, do Iphan, bem como em artigos selecionados e discutidos durante a disciplina de Teoria e Análises de Políticas Públicas I, no Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da Unipampa, campus de São Borja. Portanto, o referencial teórico foi embasado nos estudos de Azevedo (2003), Souza (2006; 2007), Secchi (2010; 2021) e Rolim (2010).

Segundo Lakatos & Marconi (2003), a pesquisa bibliográfica, baseada em fontes secundárias e já produzidas anteriormente acerca do objeto de estudo, difere-se da pesquisa documental por esta tratar-se de modalidade baseada em documentos que ainda não foram analisados. Isso inclui leis, decretos, relatórios e outras fontes consideradas não formais.

Por essa razão, ao analisar-se o material encontrado acerca do MP, foram buscados os aspectos normativos existentes, disponíveis por meio eletrônico. Junto a isso, houve a discussão a respeito dos conceitos e desdobramentos teóricos dos autores acima elencados no respeito ao entendimento do campo de conhecimento das políticas públicas, no qual se enquadra o estudo em questão.

### **A preservação da memória como política pública de educação e de cultura**

Segundo Souza (2006), a área de estudo conhecida como políticas públicas foi amplamente retomada a partir das últimas décadas, bem como as discussões que regem seu fazer, a sua implementação, tais como diretrizes, parâmetros e desafios. E, a partir dessa retomada, do entendimento do que são políticas públicas e qual a

sua importância no desenvolvimento de um Estado de bem-estar social, o tema ampliou-se no debate social, adquirindo maior visibilidade.

O conceito de políticas públicas, grosso modo, pode ser entendido conforme o pensamento de Azevedo (2003, p. 1), que define que “política pública é tudo o que um governo faz e deixa de fazer, com todos os impactos de suas ações e suas omissões”. Segundo o mesmo autor, conforme o consenso, maiores são as chances de aprovação e implementação das propostas.

Todavia, para Souza (2006, p. 21), infelizmente, países em desenvolvimento como o Brasil (e outras nações da América Latina) “ainda não se conseguiu formar coalizões políticas capazes de impulsionar o desenvolvimento econômico e de promover a inclusão social de grande parte de sua população”. Soma-se a isso, o fato de que o Brasil possui um contingente populacional expressivo, além das já aludidas dimensões territoriais, que dificultam sobretudo o controle e o monitoramento das políticas já existentes.

Outro fato importante a ser mencionado, mesmo no âmbito de uma sociedade com amplo acesso à internet, é que as boas práticas desenvolvidas nem sempre são suficientemente compartilhadas pelas instituições, dado os fatores acima elencados. Esse é o caso, por exemplo, de políticas de educação e de cultura, que facilmente se desenvolvem em algumas regiões e em outras encontram desafios à sua implementação ou capilarização.

No Brasil, sobretudo a partir dos anos 90, quando a sociedade já estava mais readaptada ao mundo redemocratizado, muitas políticas públicas e ações afirmativas surgiram de iniciativas individuais, de grupos de interesse, de comunidades, para, posteriormente, passarem a integrar as agendas do Estado brasileiro. Nesse aspecto, cumpre destacar, por exemplo, as demandas do Movimento Negro Brasileiro que resultaram na adoção do sistema de cotas nas universidades brasileiras (Lei Federal n. 12.711/2012), bem como na Lei Federal 10.639/2003, que tem revolucionado a Educação brasileira a partir da adoção de uma perspectiva positiva para o ensino da Literatura e da Cultura africana, afro-brasileira e indígena na Educação Básica.

Isso ocorre, segundo Souza (2006, p. 29), porque em regimes democráticos, ou em democracias estáveis, como o que vivemos no Brasil, o que o governo faz ou

deixa de fazer pode ser “a) formulado cientificamente e b) analisado por pesquisadores independentes”.

Um dos autores considerados como “pai” das políticas públicas, H. Laswell, em 1936, cunhou a expressão *policy analysis* (análise de política pública), segundo Souza (2006, p. 24), “como forma de conciliar conhecimento científico/acadêmico com a produção empírica dos governos e também como forma de estabelecer diálogo entre cientistas sociais, grupos de interesse e governo”. Tal fato demonstra a importância do meio acadêmico, de onde se inclui a criação do MP, como elemento fundamental na formulação, bem como na análise e na discussão das opções de políticas públicas pertinentes a cada sociedade.

O referido autor, igualmente, cunhou uma das definições mais aceitas sobre o que são políticas públicas, qual seja, “decisões e análises sobre política pública implicam responder às seguintes questões: quem ganha o quê, por quê e que diferença faz” (Souza, 2006, p. 25). Analisando por esse prisma, um Museu, conceitualmente, e, em especial, um museu pedagógico, serve como instrumento disseminador da cultura institucional, local, regional e nacional, ao passo que sustenta a memória de um determinado segmento, tema, região, grupo ou povo. Por isso, ultrapassa a iniciativa restrita de um grupo de interesse e se projeta até mesmo como impulsionador do desenvolvimento local ou de determinada região.

Contudo, Rolim (2010, p. 23) destaca que:

O desafio desse novo século é fazer com que as comunidades que convivem diariamente com esses bens culturais sintam-se responsáveis por eles e descubram o valor que possuem. Isso pode partir da implantação de políticas públicas de Educação Patrimonial que visem tornar a população uma aliada, em potencial, do processo de salvaguarda de um patrimônio que, mesmo entendido como um espaço de construção de significados e representações simbólicas, parece não despertar interesse geral do público que convive em seu entorno. Tal situação ocorreria, especialmente, pela falta de conhecimentos empíricos e teóricos dessa população sobre o assunto.

Nesse aspecto, sobretudo, é que se centra o papel das universidades como agentes disseminadores desse conhecimento, ao mesmo tempo em que, por estarem próximas à comunidade e conhecerem a realidade local, podem ser centros de

convergência social. O papel da extensão universitária, inclusive, se centra nesse ponto de contato entre a academia e o corpo social para, através do diálogo e da formação de parcerias, levar adiante projetos de interesse público e comunitário.

Esse foi o principal ponto positivo da criação do Museu Pedagógico pelo grupo de professores da Universidade Estadual da Bahia, criando, através dele, um polo de atração cultural e pedagógica para a comunidade de Vitória da Conquista e seu entorno, tornando-se referência internacional de preservação de memória e de disseminação do conhecimento. Assim, entende-se o que o processo de formulação de uma política pública não passa necessariamente pela ação primordial do Estado, mas pode surgir a partir de iniciativas locais, regionais, para, posteriormente, virem a compor a agenda estatal pela contribuição que agrega, pela transformação que pode gerar e pelo número de beneficiários que pode atingir.

A respeito da preservação do patrimônio histórico como política pública, a autora Rolim (2010, p. 24) destaca, ainda:

Entendemos que é um bem cultural de significativo valor simbólico e se constitui em esteio da memória coletiva de cada sociedade, daí o porquê da necessidade de sua preservação, pois seus bens funcionam tanto como fontes históricas quanto como lugares de memória, testemunhos do passado, palco de experiências vivenciadas por atores sociais em tempos e espaços diferenciados. Por isso, o estudo desses lugares é significativo para a construção de saberes históricos e como objeto da cultura histórica local.

Posto isto, cumpre mencionar que há no Brasil exemplos inovadores de Museus que rompem com a ideia monumental europeia (baseada no culto a Castelos e Igrejas), tais como o Museu Afro Brasil (São Paulo) e o Museu do Índio (Rio de Janeiro), e, igualmente, o país dispõe de uma Política Nacional de Museus (2003), cujo objetivo é:

promover a valorização, a preservação e a fruição do patrimônio cultural brasileiro, considerado como um dos dispositivos de inclusão social e cidadania, por meio do desenvolvimento e da revitalização das instituições museológicas existentes e pelo fomento à criação de novos processos de produção e institucionalização de memórias constitutivas da diversidade social, étnica e cultural do país (Brasil, 2003).

Entretanto, o país enfrenta desafios na preservação da sua memória. Tal postura deve-se, em grande parte, a resquícios de uma mentalidade colonial ainda vigente, fomentada pelos Regimes Ditatoriais, que definiam quais memórias deviam ser preservadas e quais deviam ser esquecidas. Definiam, da mesma forma, a história de quem interessa contar e a história de quem não tem lugar na sociedade.

Por essa razão, as políticas públicas de educação e de cultura, tal como a proposta pelo Museu Pedagógico da Universidade Estadual da Bahia, ainda são minoria dentro da nossa estrutura sociocultural e identitária.

### **A formação do Museu Pedagógico da UESB**

Segundo Cotta, Della Porta e Morlino (2001 apud Secchi, 2010, p. 151), um grupo de interesse pode ser definido como “[...] um grupo de pessoas organizadas voluntariamente que utiliza recursos para influenciar decisões e políticas públicas”. Dessa forma, em 1988, um grupo de Professores da UESB elaborou o Projeto do Museu Pedagógico que foi aprovado, em 1989, pelo Departamento de Filosofia e Ciências Humanas (DFCH) e por outras instâncias da Universidade, que considerou o projeto interdepartamental, com a proposta de aliar museu à educação. Trata-se, portanto, de uma concepção de Museu que funciona como lugar vivo e dinâmico, mantido, sobretudo, pelo princípio interdisciplinar.

O Museu Pedagógico, hoje, funciona em um antigo ginásio, conhecido na região como o Ginásio do Padre, cujo prédio foi construído em 1920, e localiza-se na Praça Sá Barreto, na cidade de Vitória da Conquista. Desde a sua criação, o espaço foi estabelecimento de ensino da rede municipal, ginásio sertanejo, escola secundária e, nos anos 70, funcionou ali a Faculdade de Formação de Professores, que foi o embrião da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, além de abrigar o Museu Padre Palmeira. Atualmente, a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia é proprietária do prédio, em regime de comodato com a Diocese de Vitória da Conquista, para abrigar, justamente, o Museu Pedagógico, cuja proposta foi inspirada no conceito

de "Pedagogium" do século XIX, porém com uma abordagem contemporânea, interdisciplinar e histórico-dialética (MP, 2025).

**IMAGEM 1 - FACHADA ANTIGA DO MUSEU PEDAGÓGICO**



**Fonte:** Site Oficial do Museu Pedagógico, 2025.

O projeto para a implementação do Museu foi aprovado, conforme referido, em novembro de 1999, e, em 2002, seguiu-se a aprovação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UESB. A criação e a implantação paulatina do Museu se deram, particularmente, em decorrência do amadurecimento do diálogo, das discussões acumuladas e da vontade expressa por sujeitos sociais integrantes do processo educativo, tais como professores, alunos, técnicos administrativos, pessoas da comunidade e do crescente interesse por pesquisa e registro histórico da educação naquela região (MP, 2025).

A investigação e a organização do conhecimento, em termos didáticos, estão constituídas em torno de dois grupos de pesquisas, que formalizam a pesquisa do

Museu Pedagógico: um que trata da educação escolar propriamente dita, e outro que trata da educação não escolar, nas suas variadas manifestações.

### **A implementação de políticas públicas no Museu Pedagógico**

O MP vem se consolidando como um espaço dedicado à defesa e proteção do patrimônio cultural e à promoção da educação e da ciência na região Centro-Sul do estado baiano. A instituição realiza a catalogação, organização e disponibilização de diversos tipos de acervos e documentos, coletados por seus grupos de pesquisa e parcerias nacionais e internacionais. A articulação entre ensino, pesquisa e extensão amplia o acesso público e a socialização dos resultados.

O objetivo primeiro do projeto é identificar e mapear locais que armazenam documentos relacionados à história da educação na região onde se localiza, visando uma análise contínua e a interpretação da evolução do conhecimento. O segundo objetivo é promover o conceito de museu como um ambiente dinâmico, que não apenas protege o patrimônio cultural, mas também incentiva a liberdade de expressão, a crítica e a diversidade de linguagens para explorar as teorias do conhecimento sobre educação e história (MP, 2025).

O alcance desses objetivos envolve o levantamento e a organização de fontes e materiais (escritos, orais, iconográficos etc.) que compõem seu Centro de Documentação (CEDOC), nomeado em homenagem à professora Albertina Lima Vasconcelos, uma das fundadoras da instituição. O museu também mantém uma rede de pesquisas e estudos, com parcerias e convênios nacionais e internacionais (como HISTEDBR – UNICAMP, UNL-Argentina, USC -Es), desenvolvendo projetos de pesquisa, eventos e cursos conjuntos. Entre os projetos diretores, destacam-se "A Educação na Cidade de Vitória da Conquista e região", "O Museu Pedagógico na Escola", "Revisitando o Projeto Columbia University" e "O diálogo entre as ciências" (MP, 2025).

Segundo consta na página oficial do Museu Pedagógico, ao longo de aproximadamente 25 anos, o Museu tem promovido estudos e pesquisas coletivas, tornando-se base para o Programa de Pós-Graduação Lato e Stricto Sensu em

Memória, Linguagem e Sociedade. Ele contribui para a produção e disponibilização do conhecimento, realizando exposições, eventos e visitas guiadas, e, a cada dois anos, promove um Colóquio Nacional e Internacional com suas parcerias de pesquisa.

A Biblioteca do MP é composta por livros e periódicos nas áreas da Educação, História, História da Educação, Filosofia, Literatura, e um conjunto de Enciclopédias e títulos especiais na área da Educação, Psicanálise, História da Arte etc. Atualmente, a Biblioteca conta com mais de 5 (cinco) mil exemplares de livros catalogados no sistema Pergamum (MP, 2025).

### IMAGEM 2 - FACHADA ATUAL DO MUSEU PEDAGÓGICO



**Fonte:** Site Oficial do Museu Pedagógico, 2025.

Além do acervo já citado, encontram-se sob acolhimento do MP alguns acervos especiais, tais como:

- 1) **Acervo Projeto Columbia** - que foca na catalogação, organização, informatização e viabilização tecnológica do acervo relacionado ao Projeto Programa de Pesquisas Sociais do Estado da Bahia Columbia University (Projeto Columbia), articulado por Anísio Teixeira em 1950.
- 2) **Acervo Faculdade de Formação de Professores de Vitória da Conquista – FFPVC** - que colabora com a organização, catalogação e organização do acervo Faculdade de Formação de Professores de Vitória da Conquista – FFPVC.
- 3) **Escolas extintas da região Centro-sul da Bahia**, convênio UESB/MP/DIREC-20/SEC-BA: de transferência de documentos de 57 escolas extintas da região para o MP.
- 4) **Acervo do IBGE** - consiste na catalogação, organização, informatização e viabilização tecnológica do acervo do IBGE;

- 5) **Acervo Coleção Preciosa** - com catalogação, organização, informatização e viabilização tecnológica do acervo Cinema.
- 6) **Livros Didáticos CEDOC** - possui livros didáticos que pertenceram à primeira livraria comercial de Vitória da Conquista, o Bazar Cairo. Atualmente, disponibiliza todos os títulos catalogados para pesquisadores de diversas áreas do conhecimento.

A equipe multidisciplinar do Museu Pedagógico, formada por professores, alunos, técnicos-administrativos e profissionais de diversas instituições, cria um ambiente propício para o trabalho acadêmico coletivo, consolidando o museu como um espaço vital para o estudo, pesquisa, produção e divulgação de conhecimentos sobre a história da educação e da ciência em Vitória da Conquista e na região Centro-Sul da Bahia.

O Museu é gerido por uma coordenação colegiada, composta por representantes de todos esses segmentos. Suas exposições (fixas e temporárias) e eventos são planejados e executados pelos seus 10 grupos de pesquisa, que se reúnem quinzenalmente para projetar as ações, as quais são então encaminhadas para as reuniões trimestrais da coordenação colegiada.

O MP é considerado hoje um espaço vivo de defesa e proteção do patrimônio cultural, respeito à liberdade de expressão e acolhimento das diversas manifestações do fenômeno educacional e científico da região onde se localiza. A operacionalização dessa política pública distributiva na área da educação foi realizada com instrumentos privados, onde a dinâmica social envolvida levou à sua criação.

**Imagem 3** – Espaços internos do MP revitalizado



**Fonte:** Site Oficial do Museu Pedagógico, 2025.

Não houve, num primeiro momento, a inclusão na agenda governamental como condição para sua criação, no entanto, houve a elaboração, formulação, implementação e execução do pretendido pelo esforço do corpo docente da UESB. O acompanhamento deste projeto pode ser realizado inclusive pelas diversas produções que incluem publicações, como a revista "Colóquio do Museu Pedagógico", projetos de pesquisa como "Museu Pedagógico na Escola", Eventos acadêmicos, tais como colóquios nacionais e internacionais, além de seminários e mostras.

### **Contribuições do Museu para a Universidade e para a comunidade**

A avaliação sobre a contribuição que tal projeto trouxe para a comunidade acadêmica e local pode ser feita inclusive pela observação dos projetos realizados e parcerias firmadas pela instituição, que o tornou lastro do Programa de Pós-Graduação *Lato e Stricto Sensu* em Memória Linguagem e Sociedade e tem consolidado a produção do conhecimento e sua disponibilização para pesquisadores, além da socialização de sua produção por meio de exposições e organização de eventos e visitas guiadas. A cada dois anos ocorre um Colóquio Nacional e Internacional de forma integrada, com abertura para inscrições de trabalhos e participação da comunidade no tema eleito para análise no evento. Importante a aprovação e manutenção do Programa em Memória: Linguagem e Sociedade (PPGMLS), que alcançou excelência internacional (nota 6 CAPES). Uma parceria notável foi estabelecida com o Programa de Linguísticas-PPGLIN, especificamente com o Laboratório de Linguística e Corpus-LAPELINC, no projeto de catalogação de escolas extintas.

Tal projeto, cumpre salientar, contém informações de trajetórias escolares de uma centena de alunos, além de preservar a memória de documentos institucionais que, de outra forma, não poderiam ser armazenados. Além disso, também estão abrigados no MP documentos referentes à Escola de Formação de Professores que deu origem à instituição universitária atual, ou seja, a Universidade do Sudoeste do Estado da Bahia, conforme referido. Somente por estes dois acervos específicos

destacados, percebe-se a contribuição imensurável do MP para a cidade de Vitória da Conquista, para a comunidade local e para a região.

Mesmo tendo o caráter de iniciativa acadêmica, isso não significa que a instituição não concorra, em termos de captação de recursos, a editais promovidos pelas instâncias governamentais. Esse foi o caso, por exemplo, do Edital da Secretaria de Educação Superior, o PROEXT, de 2014, cujos recursos proporcionaram a instalação do Centro de Documentação já referido na seção anterior, o CEDOC (MP, 2025).

A comunidade acadêmica da UESB, que mantém em parceria com o MP dez projetos de pesquisa, reúne-se a cada 15 dias nas suas dependências para discussões de interesse da instituição bem como para o planejamento de atividades científicas e pedagógicas.

Em torno do MP também ocorrem, como já referenciado, Colóquios e Eventos Acadêmicos de âmbito Internacional, como o XV Colóquio Nacional e VIII Colóquio Internacional À beira do Abismo: os caminhos da humanidade diante da ameaça da sua extinção, que contou com 25 mesas temáticas voltadas a diferentes temas, desde Educação das Relações Étnico-Raciais até Memória, Ditadura e Redemocratização. Os trabalhos apresentados no evento podem ser conferidos em publicação própria, disponível no site institucional.

A comunidade também é privilegiada não apenas pelos projetos constantes e já mencionados direcionados às escolas da localidade, em que se trabalham desafios do cotidiano escolar, mas, igualmente, por serviços de visita guiada, mostras de cinema, sessões de cinema infantil, exposições e mostras temporárias e permanentes e palestras. Tais ações e os projetos em âmbito nacional e internacional beneficiam tanto o espaço universitário como a localidade, pois atrai, a partir de tal iniciativa, visitantes e pesquisadores oriundos de diversos lugares.

Dessa forma, fica evidenciado que uma iniciativa adotada por um grupo de professores visionários e com um objetivo comum centrado na divulgação da cultura e na preservação da memória local foi responsável por levar o nome da instituição até mesmo a outros países e regiões, alargando as fronteiras culturais de uma cidade do interior da Bahia. A experiência bem-sucedida do MP acende uma luz para que outras

iniciativas com objetivo semelhante possam se desenvolver, sobretudo seguindo o caminho trilhado pelas políticas públicas de preservação de memória já existentes.

No contexto atual, em que, não raro, podem ser observadas ações de destruição do patrimônio público, seja ele material ou simbólico, ações de preservação devem ser cada vez mais fomentadas. Segundo Rolim (2010, p. 32):

é possível afirmar que as políticas de preservação patrimonial e o incentivo ao turismo cultural estão, já faz algum tempo, na ordem do dia, mas mesmo assim, os órgãos encarregados desses assuntos parecem manter-se inertes diante dos quadros de destruição e abandono de diversos bens patrimoniais.

Portanto, pelo exemplo aqui brevemente analisado, também cabe ao meio acadêmico e à sociedade civil estar vigilante quanto aos seus direitos pedagógicos e culturais, conforme elenca a constituição, mobilizando as instâncias necessárias para garantir a continuidade da memória local e regional que constitui a identidade cultural do país com a sua rica diversidade.

### **Considerações finais**

Destaca-se com esse artigo a importância de ações educativas como a que ocorreu em Vitória da Conquista com a criação do MP pela UESB. A ação de atores não governamentais foi coletiva e intencional, formando um grupo de interesse para que a política em questão acontecesse, viabilizando a ideia de museu como espaço vivo de defesa e proteção do patrimônio cultural. Essa iniciativa que hoje é consolidada pode e deve servir de modelo e inspiração para projetos semelhantes que contribuam com a produção de saberes, especialmente para a cidade de São Borja, que se destaca no estado pela quantidade de museus, ocupando o 28º lugar entre os 239 municípios gaúchos que têm museus.

Todavia, para que iniciativas como esta se tornem realidade, é preciso, também, o envolvimento do poder público, não apenas na questão orçamentária, de financiamento, mas, sobretudo, na condução de diretrizes que sirvam de suporte para o funcionamento destas instituições. A permanência e a conservação dos Museus, a

participação da sociedade, o envolvimento da comunidade acadêmica e do Estado são essenciais para a preservação da memória local, além de servirem como atores atuantes para a formação de profissionais capazes de atender às necessidades do público, através do conhecimento.

Conforme mencionado no estudo, a cultura, a preservação da memória, por ser da ordem do simbólico, ainda enfrenta desafios à sua capilarização social, e, igualmente, na mobilização das sociedades locais para abraçarem a cultura dos seus municípios ou regiões como sua responsabilidade também. Normalmente, entende-se que essa é uma responsabilidade do Estado, e, com isso, as comunidades não se mobilizam.

O resgate da história do Museu Pedagógico da Universidade Estadual da Bahia serve ao propósito de elucidar a comunidade acadêmica e o corpo social que a congregação de esforços diante de um propósito comum e que atende aos interesses comunitários pode dar certo quando cada segmento assume o compromisso de desempenhar a sua função. Isso contribui, inclusive, para o desenvolvimento local, uma vez que o Museu se tornou uma referência local, regional e internacional de preservação da memória.

O Brasil é um país em desenvolvimento e, conforme mencionado, o processo de redemocratização política, embora date da década de 80, ainda é um conceito e uma realidade nova para a sociedade que, aos poucos, vai incorporando os novos conceitos, dentre os quais, os de Direitos Humanos, que incluem os Direitos Pedagógicos e Culturais mencionados.

A mudança de mentalidade social, é sabido, é um processo longo e moroso, como a história vem nos mostrando. Porque a sociedade ainda convive com resquícios do pensamento de outras épocas em que o desrespeito aos direitos sociais era flagrante. Todavia, iniciativas como a que foi analisada aqui, que partem do corpo social, acadêmico, local, podem sim serem adotadas, inclusive, na agenda governamental.

O que é necessário, fica o registro, é que haja uma proposta de interesses comuns a diferentes instâncias, como, nesse caso, diferentes órgãos da academia, e que os esforços de mobilização comunitária e institucional ocorram de forma

coordenada, organizada e persistente. Somente com essa mudança de postura social o campo das políticas públicas de Educação e Cultura poderá avançar e salvaguardar cada vez mais a memória rica e diversa dos povos que compõem a nação brasileira.

## Referências

AZEVEDO, Sérgio de. Políticas públicas: discutindo modelos e alguns problemas de implementação. In: SANTOS JÚNIOR, Orlando A. dos (org.). **Políticas públicas e gestão local**: programa interdisciplinar de capacitação de conselheiros municipais. Rio de Janeiro: FASE, 2003.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Política Nacional de Museus: memória e cidadania**. Brasília: Ministério da Cultura, 2003. Disponível em: <http://www.museus.gov.br/publicacoes/politica-nacional-de-museus-memoria-e-cidadania>. Acesso em: 23 jun. 2025.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.html](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.html). Acesso em 17 jul. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. A presença dos museus nos municípios do Rio Grande do Sul. Brasília: IBRAM, 2023. Disponível em: <https://exemplo.gov.br/arquivos/24141753-a-presenca-dos-museus-nos-municipios-do-rio-grande-do-sul.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2025.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MEDEIROS, Ruy. Prédio do Velho Ginásio de Conquista. Blog *Retirando o pão*, 22 maio 2012. Disponível em: <http://ruymedeiros.blogspot.com/2012/05/predio-velho-ginasio-de-conquista.html>. Acesso em: 22 jun. 2025.

MUSEU PEDAGÓGICO – UESB. Museu Pedagógico. Vitória da Conquista, [s.d.]. Disponível em: <https://www.museupedagogico.com.br/museu-pedagogico>. Acesso em: 22 jun. 2025.

MUSEUSBR. Museu Pedagógico da Universidade do Sudoeste da Bahia. Disponível em: <https://museus.cultura.gov.br/museu/2053/>. Acesso em: 22 jun. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO BORJA. Prefeitura Municipal de São Borja. São Borja, RS. Disponível em: <https://www.saoborja.rs.gov.br>. Acesso em 22 jun. 2025.

ROLIM, Eliana de Souza. **Patrimônio Arquitetônico de Cajazeiras - PB**: memória, políticas públicas e educação patrimonial. 2010. 146 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010.

SECCHI, Leonardo. **Modelos de análise de políticas públicas**. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, v. 44, n. 2, p. 331–348, mar./abr. 2010.

SOUZA, Celina. Políticas públicas: uma revisão da literatura. In: D'INCAO, Maria Ângela; SILVEIRA, Maria Lúcia (Orgs.). **Introdução à análise de políticas públicas**. Brasília: ENAP, 2006. p. 29–65.

SOUZA, Celina. Estado da arte da pesquisa em políticas públicas. In: HOCHMAN, Gilberto; ARRETCHE, Marta; MARQUES, Eduardo (Orgs.). **Políticas públicas no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007. p. 65–86.

#### SOBRE O(A)S AUTORE(A)S

##### **Ronaldo Bernardino Colvero**

Doutor em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2009). Mestre em História pela Universidade de Passo Fundo (2003). Graduado em Estudos Sociais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1998), Graduado em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1999). Atualmente é professor associado na Universidade Federal do Pampa, atuando no curso de Ciências Sociais - Ciência Política e Licenciatura em Ciências Humanas e Direito e docente permanente nos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu de Políticas Públicas da Universidade Federal do Pampa e de Memória Social e Patrimônio, da Universidade Federal de Pelotas. Desde 2003 vem participando, elaborando e orientando projetos de pesquisa nas áreas de História, Relações Internacionais, Ciências Sociais, Ciência Política, Educação, Memória, Patrimônio e Políticas Públicas. Correio eletrônico: ronaldocolvero@unipampa.edu.br

##### **Eleana Harden Skrebsky**

Especialização em Educação, Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Correio eletrônico: eleaneskrebsky.aluno@unipampa.edu.br.

Recebido em: 24 de abril de 2025  
Aprovado em: 25 de maio de 2025  
Publicado em: 30 de junho 2025